

9 em cada 10 portugueses consideram que o país deveria investir mais em renováveis

Esta é uma das principais conclusões da análise Marktest para a APREN em antevisão à conferência anual da associação, a [Portugal Renewable Energy Summit](#), que decorre nos próximos dias 9 e 10 de novembro.

Nove em cada dez portugueses consideram que o país deveria investir mais em energias renováveis. Esta é uma das principais conclusões de um estudo sobre “Notoriedade e Imagem das Energias Renováveis” realizado pela Marktest para a [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#), ao longo do mês de setembro, que envolveu mais de mil entrevistas, realizadas por todo o país, em regiões urbanas e rurais.

Cerca de 60% dos inquiridos são da opinião de que Portugal está a fazer pouco para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, e só 30% acredita que o país está a mobilizar esforços suficientes rumo à descarbonização em 2050.

Os portugueses entrevistados revelam ainda ter um conhecimento aprofundado do que consta da sua fatura da eletricidade, com mais de 80% a garantir conhecer parcial ou totalmente as rubricas que compõem a conta da eletricidade.

Quanto ao preço da eletricidade, as respostas são claras: 91% dos inquiridos considera que a fatura é cara. Mais de 80% acredita mesmo que o preço da eletricidade em Portugal é mais elevado do que a média europeia.

Em consonância, 88% considera que se deverá fazer uma aposta em fontes de energia renovável em detrimento de combustíveis fósseis, e mais de 52% refere que o uso de energias renováveis reduz o preço de venda da eletricidade.

“Os principais resultados deste estudo demonstram que a população portuguesa acredita nas renováveis e defende um maior investimento nas energias verdes de forma a impulsionar a descarbonização. A APREN continuará a trabalhar no sentido de factualmente explicar e mostrar as vantagens da eletricidade produzida a partir de fontes renováveis a toda a linha, nomeadamente o seu impacto muito positivo no controlo dos preços da eletricidade”, sublinha o Presidente da Direção da APREN, Pedro Amaral Jorge.

ENERGIA SOLAR É A MAIS POPULAR

A população portuguesa revela ainda ter um bom conhecimento acerca das várias fontes de energia renovável. A solar e a eólica são as mais populares, alcançando uma notoriedade superior a 95%. A hídrica e a energia proveniente das ondas e marés surgem em segundo plano. Menos conhecida é a energia geotérmica, a biomassa e também o biogás. Só cinco em cada 10 portugueses já ouviu falar destas fontes.

Apesar disso, no que toca à preponderância de cada uma das tecnologias, a energia eólica é erradamente percecionada como sendo a mais utilizada por 40% dos inquiridos, com apenas 27% a eleger a resposta correta, a energia hídrica. A energia solar é também a primeira escolha de 28%.

Mais de 85% dos inquiridos concordam que as renováveis contribuem positivamente para a diminuição de emissões de gases de efeito de estufa e para minimizar as alterações climáticas e o seu impacto.

A esmagadora maioria considera que o combate às alterações climáticas deve ser uma área prioritária de atuação do governo português e apoia a ideia de que a meta europeia e nacional para a descarbonização da economia até 2050 foi uma decisão de grande relevância.

Nem todos concordam com o aumento de impostos sobre os combustíveis mais poluentes de forma a desincentivar o seu uso, ainda assim, com 59% da população a ser favorável a esta estratégia.

Consensual é a ideia de que o investimento efetuado nas renováveis é sobretudo privado. Esta opinião é partilhada por 61% dos inquiridos. Entre 2020 e 2030, segundo um [estudo da Deloitte](#), o setor deverá atrair cerca de 20 mil milhões de euros de investimento privado em centros electroprodutores a partir de fontes de energia renovável.

Sobre o autoconsumo, as respostas são também reveladoras. No caso do autoconsumo, 87% não dispõe de autoconsumo, e apenas 20% tenciona ter no futuro, embora 95% da população concorde que deveriam existir incentivos/ apoios públicos para a aquisição e instalação de painéis solares térmicos e fotovoltaicos nas residências dos portugueses.

Já no que à eficiência energética diz respeito, 84% diz que já adotou medidas deste género em sua casa, com 90% a referir que alterou as lâmpadas para LED, 87% a mencionar que adquiriu eletrodomésticos mais eficientes e 71% a referir que não deixa os seus aparelhos em standby.

As "Renováveis", enquanto "motor da recuperação económica", estarão em foco na conferência anual da APREN, a [Portugal Renewable Energy Summit](#), que se realiza a 9 e 10 de novembro, com a participação de alguns dos principais especialistas na área das energias renováveis, a nível nacional e internacional, que integram os vários painéis de debate dos principais temas do setor.

Pode consultar o estudo completo [aqui](#).

Para mais informações contacte:

Diogo Carvalheda | diogo.carvalheda@apren.pt | +351 918 775 963

Sobre a APREN

A [Associação Portuguesa de Energias Renováveis \(APREN\)](#) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.